

INCA debate malefícios dos cigarros eletrônicos em congresso do Conasems

A Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB), da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) participou do XXXVII Congresso Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Congresso Conasems), realizado de 16 a 19 de julho, em Goiânia. O tema deste ano foi *O SUS que falta no Brasil*. O evento contou com aproximadamente 11 mil inscritos e reuniu profissionais e especialistas do setor público, com o objetivo de discutir e promover estratégias para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS).

O estande do INCA no encontro forneceu materiais das ações de monitoramento do câncer implementadas pela instituição e informações aos secretários municipais e demais congressistas sobre o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). A psicóloga da DITAB Vera Borges apresentou o workshop *Uso de cigarros eletrônicos e impactos no Brasil*.

“Abordamos os riscos à saúde associados ao uso de dispositivos eletrônicos para fumar e a ameaça desse tipo de produto aos avanços do país na Política, devido ao incentivo da utilização entre os adolescentes, o que pode significar a criação de uma nova massa de fumantes e, consequentemente, aumento de prevalência”, afirmou Vera Borges.

Tratamento do tabagismo

Ainda em julho, a DITAB participou ativamente de outro evento. Para conhecer o cenário de uso de ferramentas terapêuticas em apoio ao tratamento do tabagismo no Sistema Único de Saúde (SUS), a equipe da Divisão organizou a I Jornada On-line sobre Práticas Integrativas e Complementares no Apoio ao Tratamento do Tabagismo



Ana Paula Jacques, Lucas Cabral e Vera Borges (da esq. para a dir.) forneceram informações em estande

no SUS, realizada nos dias 5 e 6. O encontro teve cerca de 4.200 inscritos para assistir às apresentações – transmitidas pelo YouTube do INCA – de profissionais de saúde de diversos Estados do País.

Entre as principais palestras, destaca-se a do gestor Daniel Miele Amado, do Departamento de Gestão do Cuidado Integral do Ministério da Saúde, sobre a Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que hoje oferece 29 tipos diferentes de cuidados ampliados à saúde da população, como auriculoterapia, homeopatia, acupuntura, fitoterapia, meditação, musicoterapia e reiki.

As práticas integrativas estão previstas no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo, que norteia as recomendações do tratamento a ser implementado nas unidades de saúde no Brasil.

“A complexidade da doença tabagismo exige ampliação da visão no sentido de explorar todas as abordagens que possam, de forma integrada e complementar, contribuir com modelos convencionais para o cuidado ao tabagista”, afirmou Vera Borges.



A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) promoveu oficina de integração com foco no planejamento anual, reunindo todas as suas áreas de atuação. O evento foi marcado por debates, troca de ideias e pela presença da ex-coordenadora da Conprev Gulnar Azevedo e Silva, que apresentou o tema Prevenção e vigilância do câncer no Brasil: principais desafios. A participação democrática foi reforçada como compromisso essencial, garantindo que as ações resultantes das palestras sejam acompanhadas por grupos técnicos multissetoriais, com revisões de status ao longo do ciclo anual. A busca por aprimoramento contínuo e efetivas estratégias de enfrentamento do câncer e de outras incertezas sociais foi um dos principais pontos destacados no encontro.